


Acampamento Zé Maria do Tomé: cuidando da terra, semeando o verde e desconstruindo estereótipos no ambiente escolar

Eliaquim de Sousa Limaⁱ 

Secretaria de Educação do estado do Ceará, Quixeré, CE, Brasil

Elihana Vitória Silva Sousaⁱⁱ 


Secretaria de Educação do estado do Ceará, Quixeré, CE, Brasil

Lucineide Maria de Sousa Limaⁱⁱⁱ 

Secretaria de Educação do estado do Ceará, Quixeré, CE, Brasil

Natália Rodrigues Sousa^{iv} 

Secretaria de Educação do estado do Ceará, Quixeré, CE, Brasil

Álamo Francys de Medeiros^v 

Secretaria de Educação do estado do Ceará, Quixeré, CE, Brasil

Resumo

Este estudo investigou os saberes e vivências do Acampamento Zé Maria do Tomé, localizado em Limoeiro do Norte/CE, ressaltando suas implicações ambientais e o potencial de desconstrução de estereótipos no espaço escolar. De abordagem quali- quantitativa, com caráter descritivo e intervencionista, foi desenvolvido em quatro fases: revisão de literatura, aplicação de questionário diagnóstico, entrevistas para elaboração de cordel e realização de aula com turmas da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio de uma escola pública em tempo integral, localizada em Quixeré/CE, culminando na produção de mapas mentais, analisados por categorias de conteúdo. A maioria dos estudantes reconhece o acampamento como espaço de práticas sustentáveis, embora alguns ainda o associam à invasão e desordem. A elaboração do cordel favoreceu à sistematização em torno de quatro eixos: cotidiano do acampamento; Zé Maria como símbolo de bravura e justiça; resistência ao uso de agrotóxicos; e a estigmatização dos acampados como “baderneiros”. Tais reflexões aproximaram-se dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 02, 08, 11, 12 e 13. Conclui-se que o Acampamento Zé Maria do Tomé constitui um território de luta e resistência, no qual práticas e saberes coletivos fortalecem a sustentabilidade, a preservação ambiental e a educação voltada para o verde.

Palavras-chave: ODS. Sustentabilidade. Escola. Acampamento. Zé Maria do Tomé.

Zé Maria do Tomé Camp: caring for the land, sowing green seeds, and breaking down stereotypes in the school environment

Abstract

This study investigated the knowledge and experiences of the Zé Maria do Tomé Camp, located in Limoeiro do Norte, Ceará, highlighting its environmental implications and potential for deconstructing stereotypes in the school environment. Using a qualitative and quantitative approach, with a descriptive and interventionist character, it was developed in four phases: literature review, application of a diagnostic questionnaire, interviews for the creation of cordel literature, and classes with 1st, 2nd, and 3rd-year high school students from a full-time public school located in Quixeré, Ceará, culminating in the production of mind maps, analyzed by content categories. Most students recognize the

camp as a space for sustainable practices, although some still associate it with invasion and disorder. The creation of the cordel favored systematization around four axes: daily life in the camp; Zé Maria as a symbol of bravery and justice; resistance to the use of pesticides; and the stigmatization of campers as “troublemakers.” These reflections were in line with Sustainable Development Goals (SDGs) 02, 08, 11, 12, and 13. It was concluded that the Zé Maria do Tomé Camp is a territory of struggle and resistance, where collective practices and knowledge strengthen sustainability, environmental preservation, and green education.

Keywords: SDGs. Sustainability. School. Camp. Zé Maria do Tomé.

2

1 Introdução

O contexto histórico brasileiro evidencia que direitos básicos, como moradia, educação e saúde, não têm sido assegurados, sobretudo aos integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Essa exclusão relaciona-se às tensões no campo, onde camponeses enfrentam os interesses do agronegócio, muitas vezes resultando em violência e mortes. Um exemplo emblemático é o assassinato de Zé Maria do Tomé, em Limoeiro do Norte (CE), por defender causas ambientais em sua comunidade (Almeida *et al.*, 2020).

Esse episódio impulsionou a mobilização de movimentos sociais e ambientais contra o avanço do agronegócio e dos interesses do capital, como o M21 - uma rede política que articula forças de instituições de ensino, coletivos e representações de movimentos sociais, afirmando-se como uma resistência camponesa unificada no território jaguaribano (Guerreiro; Silva e Carvalho, 2023). de maneira unific além de setores da Igreja e universidades, culminando na criação, em 2014, do Acampamento Zé Maria do Tomé (Brito; Carvalho; Costa, 2020). O acampamento consolidou-se como espaço de lutas, resistências e produção de saberes políticos, sociais, culturais e ambientais (Almeida *et al.*, 2020).

Nesse cenário, percebemos que o MST, por meio do Acampamento Zé Maria do Tomé, luta pela preservação ambiental e legitimidade enquanto organização/comunidade. Isso é fundamental diante de visões sociais marcadas por preconceitos e estereótipos.

Perante isso, desenvolvemos como problema de pesquisa: como os saberes e vivências no acampamento fomentam implicações ambientais e contribuem para o rompimento de estereótipos no ambiente escolar? Definindo como objetivos, geral: Analisar os saberes e vivências no cotidiano de vida do acampamento Zé Maria do

Tomé, evidenciando suas implicações com o meio ambiente e como estratégia de ruptura de estereótipos no ambiente escolar. E específicos: Investigar na literatura a relação do movimento sem terra com o Acampamento Zé Maria do Tomé, evidenciando desafios, preconceitos e relações com o meio ambiente; Identificar as atividades, projetos e ações desenvolvidas no contexto do acampamento Zé Maria do Tomé, bem como suas inter-relações com o meio ambiente; Desenvolver um cordel retratando o cotidiano do Acampamento Zé Maria do Tomé, a fim de abordar as significações ambientais e as ressignificações de visões preconceituosas e discriminatórias acerca dessa organização social; Colaborar e explorar, no ambiente escolar, as ODS 02, 08, 11, 12 e 13.

Ao focar no Acampamento Zé Maria do Tomé, estamos buscando compreender como esse espaço de moradia, de resistência e representatividade do movimento socioambiental, ajuda-nos a afinar ao tema norteador lançado pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), visando instigar as redes de ensino à elaboração de projetos que objetivem zelar pela nossa casa-comum no ano letivo de 2025, qual seja: educação ambiental, sustentabilidade e emergência climática.

Ainda, postulamos que esse trabalho possibilitou-nos entender o sistema de organização desta microssociedade - Acampamento Zé Maria do Tomé - suas implicações para a sustentabilidade, também, como sendo uma oportunidade de desconstrução de visões e sentimentos equivocados em relação ao movimento sem terra no ambiente escolar, já que as instituições de ensino devem formar cidadãos críticos e abertos à pluralidade social, cultural e humana.

Além do mais, esse estudo científico e os conhecimentos produzidos no âmbito do Acampamento Zé Maria do Tomé, colaboram com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 divulgados pela Organização das Nações Unidas (Secretaria de relações internacionais, 2022), especialmente, a ODS 02, que trata da promoção da agricultura sustentável; relaciona-se ao ODS 08, que toca na promoção do crescimento econômico inclusivo e sustentável, no emprego pleno e produtivo e no trabalho digno para todos; ao ODS 11, que diz respeito à construção de cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis; ao ODS 12, que busca a garantia de padrões de consumo e de produção

sustentáveis; e por fim, ao ODS 13, com o enfoque de adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

2 Acampamento Zé Maria do Tomé: características, objetivos e o papel da escola

O Acampamento Zé Maria do Tomé representa um desdobramento da política de mobilização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), orientado por valores, princípios e pensamentos que norteiam a organização, a rotina diária, as funções e as lutas dos moradores da ocupação.

De acordo com Brito, Carvalho e Costa (2020), ações educativas são desenvolvidas no acampamento com o objetivo de proteger o meio ambiente, a saúde e a vida dos trabalhadores. Destacam-se: o apoio dos laboratórios da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da Universidade Federal do Ceará (UFC); projetos e oficinas voltados à agroecologia; marchas e movimentos sociais de resistência conduzidos pelo M21; além de colaborações da igreja, para garantir o direito à terra e à água do Perímetro Irrigado Jaguaribe-Apodi (PIJA), fundamentais para uma vida digna.

Essa força organizacional possibilitou, em 2014, a ocupação de parte das terras do perímetro irrigado, originando o Acampamento Zé Maria do Tomé. Este se caracteriza como espaço marcado pela cooperação, solidariedade, auto-organização e ajuda mútua, além de práticas agrícolas que rompem com a lógica capitalista de lucro e produtividade, priorizando a policultura (Sousa; Santos, 2023).

Assim, “o objetivo da luta pela terra, realizada pelas famílias acampadas, é transformar um território, antes dominado pelo agronegócio, em um território de vida, de trabalho familiar e produção de alimentos a partir da reforma agrária” (Sousa; Santos, 2023, p. 863). Tendo ainda como horizonte os processos de luta contra a expropriação, a privatização da natureza e os impactos negativos causados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos (Sousa; Santos, 2023).

Diante disso, as características e objetivos supramencionados revelam o compromisso e a responsabilidade com a sustentabilidade, com a justiça ambiental, com a educação ambiental, isto é, com o planeta verde, explicitando a importância social, política, cultural e econômica no combate à crise climática.

Entretanto, o reconhecimento dessas contribuições não implicam visibilidade e valorização do acampamento, uma vez que persistem preconceitos e estereótipos enraizados no imaginário social. A exemplo disso, podemos ressaltar o relato do trabalho de Almeida *et al.* (2020, p. 09): “Inicialmente, as crianças mostravam certo receio de frequentar as aulas, pois, segundo elas, havia risco de serem atacadas pelos “sem-terra” a caminho da escola”. Além desse temor, circulam discursos que os associam a invasores de terras.

5 Neste sentido, as instituições de ensino assumem uma função crucial para legitimar a luta dos trabalhadores rurais sem terra, proporcionando espaços de reflexão acerca das demandas que formatam verdadeiramente a luta desses grupos - luta pela terra, pela água, pela saúde, pela vida, pelo cuidado com o meio ambiente-, combatendo estereótipos, preconceitos e discriminações que se incorporam nas relações cotidianas das pessoas.

No estudo de Almeida *et al.* (2020), é possível atestar o impacto do trabalho desse tema no chão da escola pelos professores, pois diante do medo que os/as estudantes tinham de serem atacados/as pelos “sem-terra”, esses resolveram alterar os seus planos de aula e incluir o debate envolvendo a luta dos acampados, seus objetivos, suas formas de organização, culminando em desconstruções:

percebia-se que, à medida que a população da Chapada tomava conhecimento dos porquês da existência daquele Movimento, modificaram seus modos de pensar e demonstravam maior conscientização sobre os seus direitos [...] (Almeida *et al.*, 2020, p. 09).

Dessa forma, as escolas não podem deixar de abordar temas que impactam não somente a formação dos sujeitos, mas também os rumos da nossa sociedade e da preservação do nosso planeta, como é o caso da imersão na luta dos trabalhadores rurais sem terra (MST), representada neste estudo pela análise do Acampamento Zé Maria do Tomé.

3 Metodologia

O trabalho enquadrou-se na abordagem quali-quantitativa, uma vez que esteve envolvido com informações numéricas e análises interpretativas do fenômeno

investigado, com o intuito de compreender a organização do Acampamento Zé Maria do Tomé, as suas implicações ambientais, bem como a desconstrução de estereótipos acerca do Movimento Sem Terra.

A pesquisa teve objetivo descritivo e intervencionista, porque além de identificar o funcionamento da realidade estudada, descrevendo-a, desenvolvemos um cordel, por ser lúdico e de linguagem simples. No qual foi trabalhado com estudantes matriculados na 1ª série A, 2ª série B e 3ª série A, de uma escola de Ensino Médio de tempo integral, localizada no distrito de Lagoinha, Quixeré, Ceará, desmistificando possíveis preconceitos em relação ao movimento sem terra a partir do cotidiano da referida comunidade, e apresentando as relações dos moradores com a preservação do meio ambiente.

Ressaltamos que as turmas selecionadas partiram do critério de terem sido maioria em termos quantitativos dos discentes, de um total de 95 estudantes participantes, que responderam ao questionário diagnóstico enviado via *Google Forms* e aplicados em sala pelos professores dos demais componentes no período compreendido entre 05 e 25 de agosto de 2025.

Para construção da fundamentação teórica, bem como a produção dos instrumentos de coleta, realizamos uma pesquisa bibliográfica, usando a base de dados do *Google Scholar*, a partir da palavra-chave “Acampamento Zé Maria do Tomé”. Para a seleção do corpus, recorremos aos seguintes filtros: 1- Mencionar no título o nome “Acampamento Zé Maria do Tomé”; 2- A publicação do texto ter ocorrido nos últimos 5 anos (2020-2025); 3- ser artigo científico; 4- Leitura do resumo. Após isso, encontramos 73 trabalhos, dos quais, permaneceram apenas 4 estudos científicos para análise teórica, discussão e compreensão. Para a coleta de dados, desenvolvemos um questionário no *Google Forms* com o objetivo de diagnosticar as visões e pensamentos que os discentes têm sobre o MST, e quais conhecimentos detêm do Acampamento Zé Maria do Tomé. Posteriormente, visitamos o Acampamento, em que buscamos compreender o espaço, as atividades, projetos e ações realizadas, e aplicamos entrevistas com cinco moradores que estavam disponíveis no dia da visita, com o fito de obter informações mais sistematizadas do fenômeno investigado.

Com os dados coletados, frutos das entrevistas, elaboramos um cordel, a fim

de destacar a história, o funcionamento, as vivências, as implicações com o meio ambiente e a desconstrução de possíveis visões e pensamentos estereotipados que incidem sobre o MST e a comunidade investigada.

Para o trabalho com o cordel, construímos um plano de aula, no qual se dividiu em três momentos: mapeando os conhecimentos prévios mediante o estímulo de uma imagem do acampamento Zé Maria do Tomé; leitura e aproximação com o cordel de forma coletiva; construção e socialização de mapas mentais, orientando-se por meio da seguinte questão balizadora: a partir do cordel lido e estudado, quais os conhecimentos ou temas vocês podem destacar de aprendizado relacionado ao Acampamento Zé Maria do Tomé? Ou seja, vocês devem destacar um tema, um assunto, que chamou a sua atenção no cordel, e com base nele, produzir o mapa mental.

Ademais, para análise dos mapas mentais, nossos dados centrais, usamos a técnica de análise de conteúdo (Minayo; Gomes, 2007), produzindo as seguintes categorias/temas para discussão: *a) O que faz n(o) Acampamento Zé Maria do Tomé; b) Zé Maria: bravura, justiça e luta; c) Lutar e resistir contra o veneno; d) São chamados de baderneiros.* Por fim, destacamos que durante toda a pesquisa, adequamos-nos aos preceitos éticos, preservando e respeitando a integridade dos participantes envolvidos, além do uso do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

3.1 Diagnose da realidade

Para introduzirmos o trabalho acerca do tema “Acampamento Zé Maria do Tomé”, além de explorarmos a literatura vigente, aproximamo-nos das visões e pensamentos dos nossos estudantes. Para tanto, formulamos algumas perguntas para estabelecer uma diagnose da realidade, nos quais os resultados podem ser vislumbrados na figura 01:

Figura 01 - Visões dos estudantes sobre MST e Acampamento

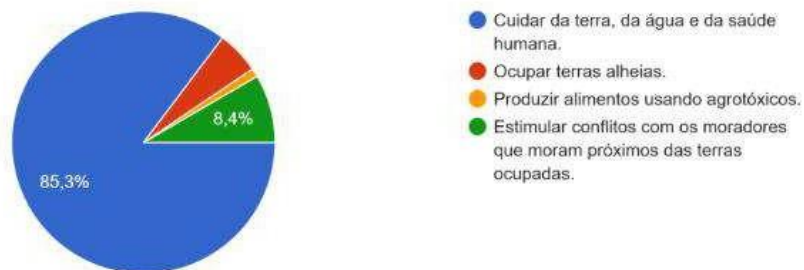
Qual visão você tem do Movimento Sem Terra (MST)?

95 respostas



Qual o objetivo do acampamento Zé Maria do Tomé na sua visão?

95 respostas



Fonte: Registros dos autores (2025).

Os gráficos da figura 01 demonstram, significativamente, que os/as estudantes expressam um pensamento otimista em relação aos sujeitos integrantes do MST e aos objetivos dos moradores do acampamento, reconhecendo, conforme Sousa e Santos (2023), a luta dos acampados pela terra, pela vida, pela saúde e água, ou seja, por justiça ambiental.

É importante salientar que, no ano de 2025, em virtude do tema norteador da Seduc, inúmeras ações estão sendo desenvolvidas na escola com o tema da educação ambiental e sustentabilidade, tais como: o festival alunos que inspiram, o Encontro das áreas etc., ajudando a promover o conhecimento e a modificar determinadas visões. Ademais, no ano de 2024, a nossa escola foi condecorada como o Selo Escola Sustentável em nível estadual e nacional. Esses fatos amparam e justificam os dados encontrados em nosso questionário diagnóstico, demonstrando um cenário promissor de mudanças e desestereotipização.

Em contrapartida, nos mesmos gráficos, ainda visualizamos posicionamentos de reprodução de discursos preconceituosos, pois alguns denominam os moradores

do acampamento como pessoas que invadem/roubam terras e são baderneiros/vagabundos. Essas expressões cristalizadas foram reafirmadas durante as entrevistas, mas que se constata sinais de mudanças segundo os moradores.

Dessa forma, entre avanços e visões permanentes em relação aos acampados, procuramos com este trabalho colaborar para desconstrução de preconceitos e esclarecer os reais objetivos do MST, especificamente, do acampamento Zé Maria do Tomé, tecendo análises para as formas com que cuidam e se relacionam com o meio ambiente. Neste processo de desconstrução e imersão, consideramos fundamental o fortalecimento do elo entre as vivências/saberes do acampamento e a escola. Assim, recorrendo às vozes dos moradores, desenvolvemos um cordel, a fim de ser trabalhado e discutido na escola, no qual, apresentamos na próxima seção.

3.2 Acampamento Zé Maria do Tomé entre versos e estrofes

O cordel, Figura 02, foi construído considerando as vozes de cinco residentes do Acampamento Zé Maria do Tomé, nos quais manifestaram as suas vivências e saberes no tocante a um conjunto de indagações que permearam o tema do meio ambiente, resistência e discursos preconceituosos.

Este mecanismo literário foi trabalhado com três turmas (1ª A, 2ª B e 3ª A séries), nos quais objetivamos: a) conhecer, por meio do cordel, as ações e relações ambientais do acampamento Zé Maria do Tomé; b) refletir sobre estereótipos, preconceitos e discriminações em relação ao Movimento Sem Terra; e c) produzir, em grupo, um mapa mental destacando o conteúdo presente no cordel e a relação com a educação ambiental e sustentabilidade.

Figura 2 - Acampamento Zé Maria do Tomé em cordel

Acampamento Zé Maria do Tomé: terra, vida e esperança

Na Chapada do Apodi
Nasceu uma resistência
De um povo tão guerreiro
Que trabalha com prudência
Sem veneno na semente
Defendendo a consciência.

Apesar das injustiças
Ainda têm esperança
Mantendo policultura
Essa é a grande herança
Entre o saber popular
Trabalham com confiança.

O povo do acampamento
É guerreiro e sonhador
Buscando seus direitos
Co' esperança e amor
Plantando muitas sementes
Do futuro agricultor.

Vivem homens e mulheres
Na lavoura a plantar
Cada pedaço de chão
É um bem pra se cuidar
Pois na terra repartida
Há riqueza popular.

Zé Maria foi valente
Homem firme a lutar
Contra o uso do veneno
Se dispôs a batalhar
Protegendo o seu povo
E à natureza cuidar.

Foi calado pela força
Mas deixou o seu legado
Protegendo as pessoas

Do veneno espalhado
Sua voz ainda ecoa
No sertão dos acampados.

Com o núcleo de base
Há sempre reuniões
Fazem tudo em coletivo
Cada voz tem atenção
Na partilha e no respeito
Se constrói educação.

Os grupos são divididos
Cada um tem uma função
Um só cuida da lavoura
E outros da alimentação
força e coletividade
promovem união.

Neste grupo há mãos que
criam
mulher tem dedicação!
Com a linha e agulha
Traz beleza à criação
Utiliza a reciclagem
E protege a nação!

Mesmo com preconceitos
Seguem firme a caminhar
São chamados de baderneiros
Mas não deixam de lutar
Na esperança coletiva
Vão seu sonho semear.

As ofensas os machucam
Faz doer no coração
Eles são desrespeitados
E vítimas da exclusão
seguem firme no trabalho,

com Garra e dedicação.

Dizem à tal geração
O cuidado essencial
Que a vida apenas floresce
Co' equilíbrio ambiental.
Educação popular
É saber fundamental.

Contra o veneno lutaram,
Com coragem e clareza!
Cuidar da agroecologia
É salvar a natureza,
Cada planta que floresce
Mostra cuidado e beleza.

Um lugar de terra fértil:
Gera frutos facilmente
Lá o povo se organiza
Para cuidar do meio
ambiente.
Cada planta preservada
É herança reuzente.

Quando a escola deles abre
Pros alunos ensinar
Sobre o grande acampamento,
Fica fácil enxergar,
Que o acampado só procura
Seus direitos conquistar.

O estudo abre caminhos
Faz o povo compreender
Que esse acampamento
ensina
Outras formas de crescer
Com cultura e resistência
Novos frutos vão trazer.

Fonte: registros dos autores (2025).

As discussões com o cordel permitiram além, de conhecimentos e reflexões das ODS 02, 08, 11, 12 e 13 (Serinter, 2022), a produção de saberes por meio de mapas mentais, em que os/as discentes puderam ressaltar temas e assuntos fundamentais para o processo de valorização do verde, o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade, como também potencializaram a desconstrução de estereótipos. Na próxima seção, averiguamos os principais temas debatidos e elaborados pelos discentes.

3.3 Ideias ramificadas sobre o Acampamento Zé Maria do Tomé

Nesta seção, apresentamos discussões despertadas pelas produções de saberes dos nossos/as estudantes organizadas em mapas mentais. Tratam-se de temas e assuntos que possibilitam constataremos as conexões entre o acampamento, o meio ambiente e a desconstrução de estereótipos sobre o MST.

3.3.1 O que faz n(o) Acampamento Zé Maria do Tomé

O primeiro conjunto de mapas mentais (Figura 03) destaca discussões e esclarecimentos para fomentar o conhecimento do acampamento:

Figura 03 - Características e objetivos do Acampamento Zé Maria do Tomé



Fonte: Registros dos autores (2025).

Esses mapas mentais ressaltam que o Acampamento Zé Maria, localizado na chapada do Apodi, é um território de resistência - constituído por um povo trabalhador e guerreiro -, e de promoção agrícola marcada pela diversificação de produtos, no qual se prioriza o respeito e a preservação do ambiente natural. Sobressaltando-se,

em um dos mapas, o tema “cuidado”, para pontuar que neste lugar há pessoas que produzem e usufruem da terra com zelo, esforço, beleza e clareza quanto ao uso de agrotóxicos, primando pela proteção da população, do solo e do verde do planeta.

Em suma, destaca-se o uso consciente dos recursos naturais e o estabelecimento de uma relação comunal com a terra por parte desses sujeitos (Sousa; Santos, 2023). Reconhecer isso é fundamental, porque desmistifica falas equivocadas a respeito do movimento e demonstra a importância do MST e dos acampamentos para a valorização do planeta.

7.3.2 Zé Maria: bravura, justiça e luta

Neste segundo tema extraído das reflexões do cordel, temos a referência ao protagonista Zé Maria do Tomé (Figura 04):

Figura 04 - Zé Maria: bravura, justiça e luta



Fonte: Registros dos autores (2025).

Os citados mapas mentais trazem à tona debates a respeito da representatividade do Zé Maria do Tomé - emblemático agricultor, ambientalista e presidente da Associação de moradores da comunidade do Tomé, situada na chapada

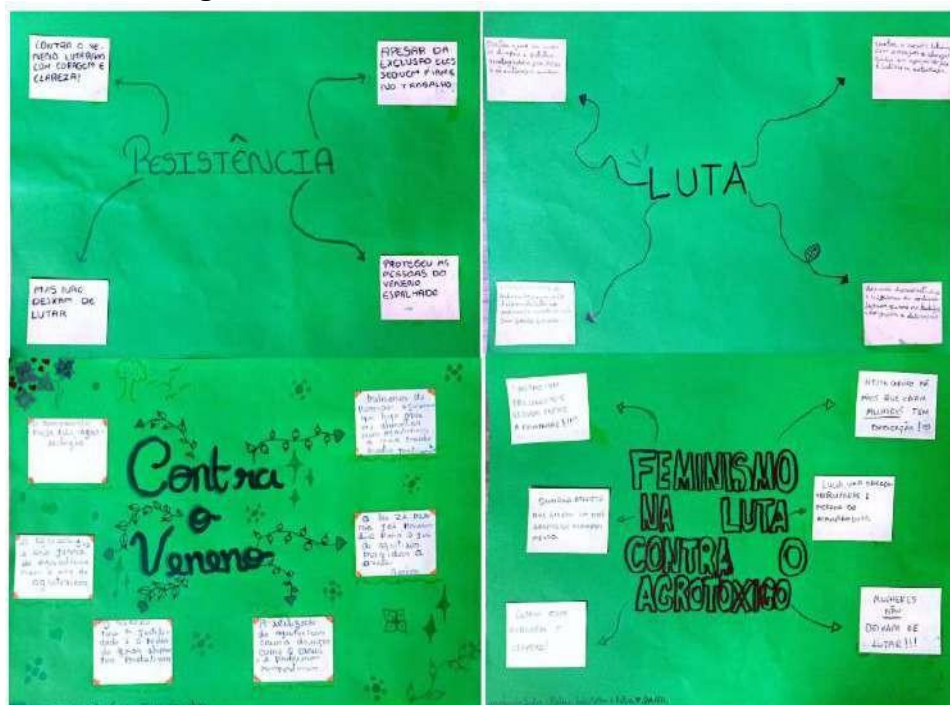
do Apodi – Limoeiro do Norte/CE e Quixeré/CE - na luta contra o uso indiscriminado e a pulverização aérea de agrotóxicos pelas grandes empresas do agronegócio, que mesmo diante de tentativas de silenciamentos e interrupções, “[...] a sua luta foi ressignificada na resistência dos sujeitos históricos da região” (Brito; Carvalho; Costa, p. 03, 2020).

Além dele significar e simbolizar a existência do Acampamento, guiando às frentes de resistência para o cuidado com a terra e a vida, um dos mapas conclama para necessidade de justiça, numa prerrogativa de que não se busca apenas justiça pela vida do Zé Maria, que em si já é significativa, mas também, por justiça ambiental e social, pois o planeta necessita de práticas humanizadas e os moradores de direitos básicos garantidos.

7.3.3 Lutar e resistir contra o veneno

Na terceira subseção, os/as estudantes dedicaram esforços na organização de ideias relacionadas à luta e resistência contra o veneno/agrotóxicos (figura 05):

Figura 05 - Luta e resistir contra o veneno



Fonte: Registros dos autores (2025).

Uma das principais bandeiras de lutas e saberes produzidos no cerne do

acampamento Zé Maria e do MST é o incentivo à redução de uso de agrotóxicos, pois instiga o aumento de malformações e intensifica o aparecimento de doenças cancerígenas. Deste modo, com o anseio de combater isso, esses coletivos demonstram outras alternativas, as quais o próprio acampamento adota, como as oficinas e práticas agroecológicas, colaborando para uma agricultura sustentável (Carvalho, Moreira e Souza, 2020).

Um ponto interessante e de proeminência nos mapas mentais foi o destaque ao feminismo na luta contra os agrotóxicos. De fato, as mulheres moradoras do acampamento resistem e lutam ativamente por uma produção agroecológica. Especialmente no acampamento Zé Maria do Tomé, existe o projeto/grupo “Mãos que criam”, em que elas constroem peças artesanais a partir de materiais reciclados, gerando renda e cuidado ao meio ambiente.

Segundo Carvalho, Moreira e Souza (2020), a participação das mulheres acampadas nas atividades produtivas, inicialmente por meio dos quintais, desencadeou a inserção em espaços de organização e coordenação do acampamento, tornando-se frentes imprescindíveis para a luta de posse pela terra.

7.3.4 São chamados de baderneiros

O último tema/assunto constituído em mapa mental pelos discentes diz respeito aos discursos e falas de preconceitos, discriminação e estereótipos (Figura 06):

Figura 6 - Estigmas aos moradores do Acampamento



Fonte: Registros dos autores (2025).

Há um conjunto de estigmas verbalizados contra os acampados e ao coletivo do MST, essas colocações já foram explicitadas. Apesar das continuidades das falas, o grupo responsável pela produção acima traz que a ausência de conhecimentos contribui significativamente para a existência desses pensamentos, evidenciando a necessidade e urgência de que esse debate seja lançado no chão da escola, fomentando o diálogo de saberes produzidos no acampamento e no ambiente escolar (Sousa; Santos, 2023), e a compreensão dos principais interesses dos acampados, que desejam semear os seus sonhos e o verde para a população, como podemos inferir da estrofe do cordel que elaboramos com base nas entrevistas dos moradores:

O povo do acampamento
É guerreiro e sonhador
Buscando seus direitos
Co' esperança e amor
Plantando muitas sementes
Do futuro agricultor
(Cordel – acampamento Zé Maria do Tomé: terra, vida e esperança).

Assim, a escola tem um papel crucial na desmistificação de visões, uma vez que, à medida que os docentes incorporam em suas aulas os debates a respeito do MST e Acampamento, é possível vislumbrar alterações de pensamentos, comportamentos e visões (Almeida *et al.* 2020).

4 Considerações finais

Portanto, concluímos que o acampamento Zé Maria do Tomé é um território de luta e resistência ambiental, em que por meio de suas vivências, práticas e saberes, cuidam e semeiam a terra, promovendo a sustentabilidade e a educação do verde. Neste sentido, torna-se um espaço de educação não-formal que, ao dialogar com a escola, instiga a desmistificação de preconceitos e estereótipos, quanto a partilha de conhecimentos vinculados à relação comunitária e ambiental.

Ademais, o trabalho com o cordel, unindo saberes populares dos acampados e produções escolares dos/as estudantes, permitiu discussões e a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, peculiarmente, a ODS 02, 08, 11, 12 e 13; como o contato com o cotidiano de vida do Acampamento Zé Maria do Tomé, fomentando esclarecimentos sobre o tema, despertando nos/as discentes a

ressignificação das visões/pensamentos e ressaltando a importância das produções e práticas dos acampados, perpassando desde os valores coletivos, as formas de organização em comunidade, os projetos que desenvolvem e as formas com que mantêm vínculos com a terra, a água e a vida.

Por fim, este trabalho mostra-nos que o Acampamento Zé Maria é um símbolo de esperança para pensarmos e vivenciarmos uma outra proposta de sociedade, no qual aprendamos a (con)viver em fraternidade com os outros e com o planeta. Para tanto, é necessário bebermos da fonte, e é nesse aspecto que fortalecer o laço entre a escola e o acampamento se apresenta como via possível para a concretização de um outro mundo: mais verde, mais azul e mais saudável.

Referências

ALMEIDA, João Paulo Guerreiro de; MOREIRA, Lunian Fernandes; BRITO, Ângela Thaís da Silva; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha; MENDES, João Ernandi; OLIVEIRA, Diana Nara da. Acampamento Zé Maria do Tomé: lutas sócio-ambientais e saberes que se constroem na Chapada do Apodi – CE. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e277997378, agosto de 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7378>. Acesso em: 17 de jun. 2025.

BRITO, Ângela Thaís da Silva; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; COSTA, Ana Cristina Lopes. Resistência camponesa no Acampamento Zé Maria do Tomé: os saberes que se constroem na luta pela terra. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – EPEN, 25., 2020, [S. l.]. **Anais...** [S. l.]: ANPEd, 2020. Disponível em: https://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/7036-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; MOREIRA, Lunian Fernandes; SOUZA, Thaynã Coelho de. Agroecologia e organização feminina: os saberes das mulheres do Acampamento Zé Maria do Tomé – CE. **Anais do XXV EPEN – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd)**, 2020. GT03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos. Fortaleza: ANPED. Disponível em: https://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/8380-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

GUERREIRO, João Paulo; SILVA, Severino Bezerra da; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de. Educação popular e movimentos sociais do campo: a experiência do Movimento 21. **Linhas Críticas**, v. 29, e47285, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/47285>. Acesso em: 11 de dez. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandez Romeu .

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2025
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>
ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. **Agenda 2030:** objetivos do Desenvolvimento sustentável. 2022. Disponível em: <https://www.internacional.df.gov.br/agenda-2030-objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 06 de maio 2025.

SOUSA, Rafaela Lopes de; SANTOS, Camila Dutra dos. “Acampamento Zé Maria do Tomé, um território de resistência”: territorialidades, conflitualidades e (re)produção camponesa na Chapada do Apodi/CE. **Terra Livre**, [S. l.], v. 2, n. 59, p. 834–877, 2023. DOI: 10.62516/terra_livre.2022.2877. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2877>. Acesso em: 2 ago. 2025.

ⁱ **Eliaquim de Sousa Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8771-2531>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará

Mestre em Educação Física pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) e especialista em Gênero, diversidade e direitos humanos pela Unilab. Professor de Educação Física da rede estadual do Ceará, lotado na Crede 10. Atualmente é coordenador na EEMTI Joaquim Rodrigues de Lima.

Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8470615335639040>

E-mail: eliaquim.lima@prof.ce.gov.br

ⁱⁱ **Elihana Vitória Silva Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5407-0948>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará

Estudante da 1ª série na EEMTI Joaquim Rodrigues de Lima. Escritora e leitora de poesias e romances.

Contribuição de autoria: Elaboração dos elementos do artigo.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8996597408757963>

E-mail: elihana.sousa@aluno.ce.gov.br

ⁱⁱⁱ **Lucineide Maria de Sousa Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8732-1031>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará

Estudante da 2ª série na EEMTI Joaquim Rodrigues de Lima. Cordelista e amante de livros com gêneros variados.

Contribuição de autoria: elaboração do artigo, com maior atuação na construção do cordel.

Lattes: Obteve problema com dados da Receita Federal, está em ajuste.

E-mail: lucineide.lima5@aluno.ce.gov.br

^{iv} **Natália Rodrigues Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7873-8993>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará

Estudante da 2ª série na EEMTI Joaquim Rodrigues de Lima.

Contribuição de autoria: elaboração do artigo, com atuação na elaboração do vídeo do trabalho.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5267611137915860>

E-mail: natalia.rodrigues11@aluno.ce.gov.br

^v **Álamo Francys Medeiros da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6774-0452>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará

Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do norte (UERN) e especialista em psicopedagogia pela FAIBRA. Professor de Língua Portuguesa na rede estadual do Ceará, lotado na CREDE 10. Atua como docente em cursos preparatórios para concursos e vestibulares, com experiência consolidada em produção textual, gramática e leitura crítica.

Contribuição de autoria: colaborou na revisão do texto e do cordel.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1481045041573135>

E-mail: alamo.silva@prof.ce.gov.br

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 25 de novembro de 2025.

Aceito em 11 de dezembro de 2025.

Publicado em 22 de dezembro de 2025.

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, Eliaquim de Sousa et al. Acampamento Zé Maria do Tomé: cuidando da terra, semeando o verde e desconstruindo estereótipos no ambiente escolar. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.